

4 de setembro de 2008

Mercado de Carbono e Projetos de Infra-Estrutura

FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



- Mercados de Carbono
 - Kyoto
 - Voluntário
- Carbono e Projetos de Infra-estrutura

Mercados de Carbono *Kyoto*

4 de setembro de 2008

	2005		2006		2007	
	MtCO ₂ e	MUS\$	MtCO ₂ e	MUS\$	MtCO ₂ e	MUS\$
EU ETS	321	7.908	1.104	24.436	2.061	50.097
MDL Primário	341	2.417	537	5.804	551	7.426
MDL Secundário	10	221	25	445	240	5.451
JI	11	68	16	141	41	499
TOTAL	683	10.614	1.682	30.826	2.893	63.473

Fonte: Banco Mundial

- Crescimento de mais de 300 % no volume transacionado em dois anos
- Crescimento próximo de 500 % no valor total do mercado em dois anos

Mercados de Carbono

MDL

4 de setembro de 2008

● Tipos de Projetos (2012 CERs)

Energias Renováveis	- 33 %
Gases Industriais	- 28 %
Supply-Side EE	- 11 %
Aterros Sanitários	- 9 %
Fuel Switch	- 7 %

● Principais Ofertantes (2012 CERs)

China	- 53,2 %
Índia	- 15,3 %
Brasil	- 6,7 %
Coréia do Sul	- 3,8 %

● Principais Demandantes (CERs comprados)

Reino Unido	- 56 %
Países do Báltico	- 12 %
Japão	- 11 %
Itália	- 4 %
Espanha	- 4 %

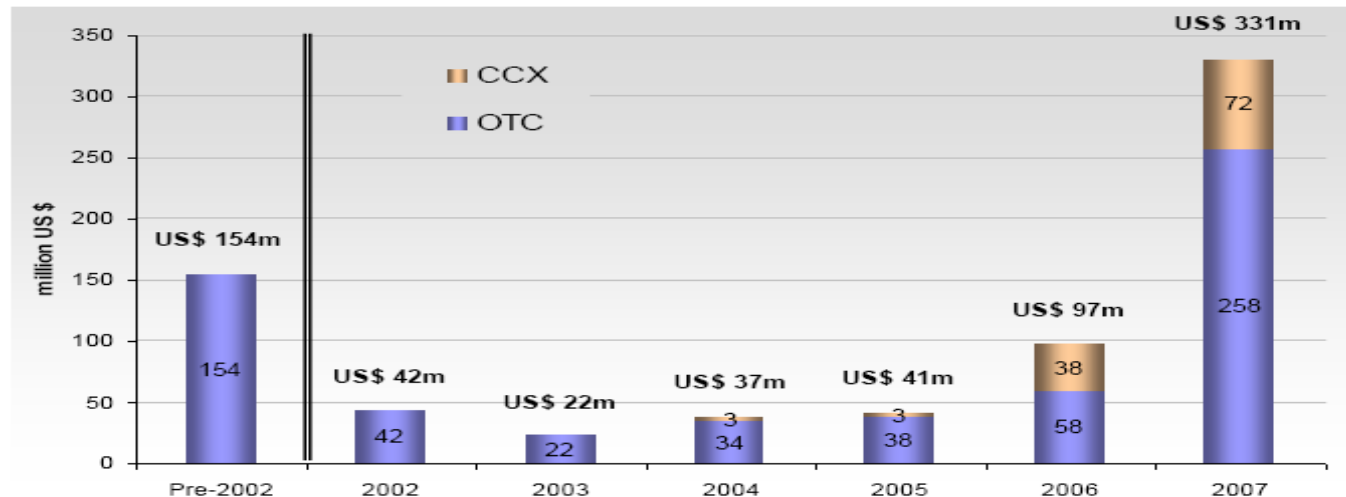
Fonte: UNEP/RISOE e Banco Mundial

- Mercados de Carbono
 - Kyoto
 - Voluntário
- Carbono e Projetos de Infra-estrutura

Mercados de Carbono *Voluntário*

4 de setembro de 2008

Markets	Volume (MtCO ₂ e)		Value (US\$million)	
	2006	2007	2006	2007
Voluntary OTC Market	14.3	42.1	58.5	258.4
CCX	10.3	22.9	38.3	72.4
Total Voluntary Markets	24.6	65.0	96.7	330.8

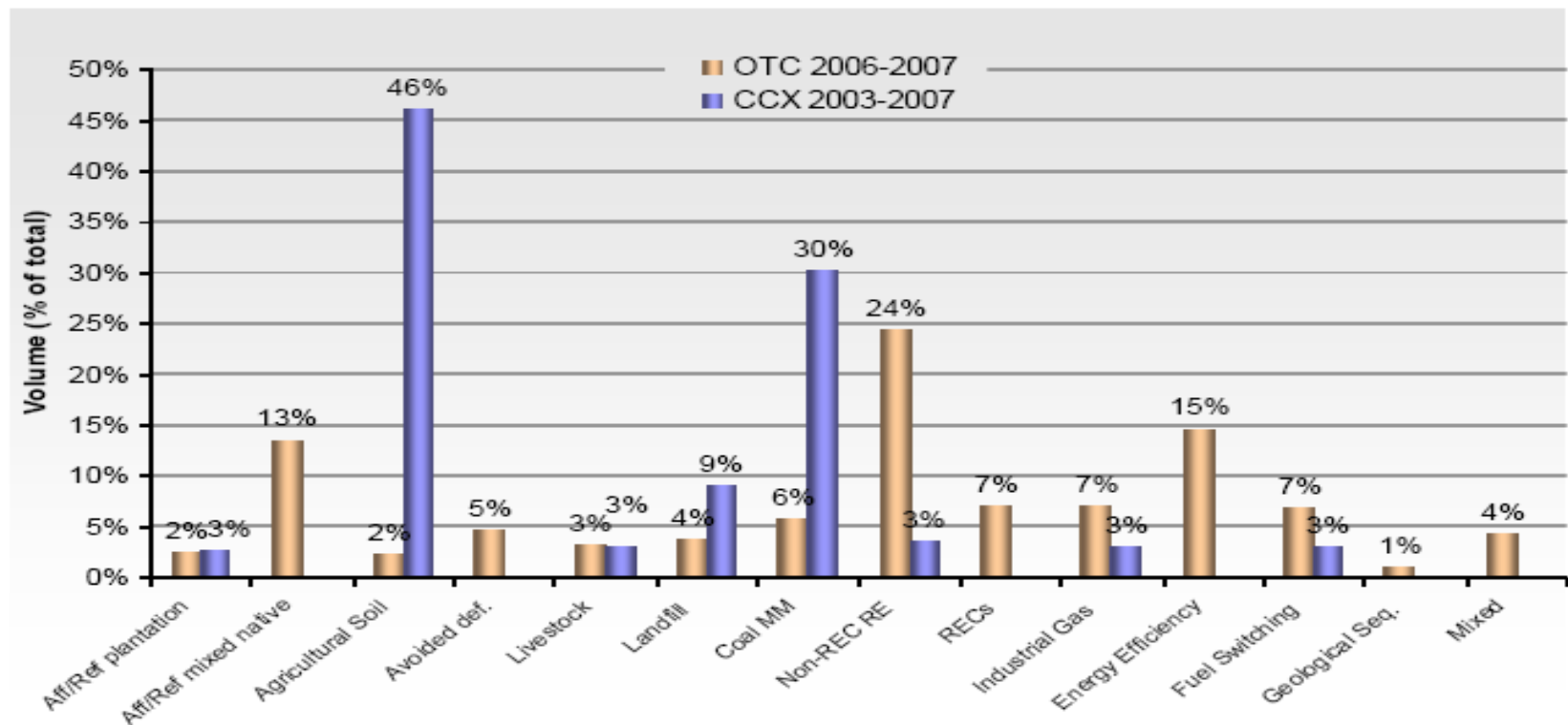


Source: New Carbon Finance, Ecosystem Marketplace

Mercados de Carbono Voluntário

4 de setembro de 2008

Figure 14: Transaction Volume by Project Type, OTC versus CCX for Years Available¹



Source: Ecosystem Marketplace, New Carbon Finance, CCX

- Mercados de Carbono
 - Kyoto
 - Voluntário
- Carbono e Projetos de Infra-estrutura

- O mercado de carbono é um mecanismo de flexibilização que permite empresas e países compensar suas emissões de GEE (queima de combustíveis fósseis, desmatamento, etc.) com menores custos
- Não existe um precedente para o uso de mercados de carbono para compensar os impactos no meio ambiente de projetos de infra-estrutura como abertura de rodovias, ferrovias e construção de portos
- Podemos supor o uso de dois instrumentos que facilitariam o financiamento de ações de compensação de danos ambientais provenientes desses projetos:
 - *REDD* (Redução de Emissões do Desmatamento e Degradação)
 - Reflorestamento compensatório em outras áreas

Carbono e Projetos de Infra-estrutura

REDD

4 de setembro de 2008

- Segundo vários estudos, a construção de estradas em áreas de floresta é um dos principais *drivers* para o desmatamento
- Esse desmatamento ocorre ao longo das estradas (padrão espinha de peixe), pois essas permitem o acesso da madeira aos mercados consumidores
- Desenvolver projetos de carbono de REDD ao longo das rodovias pode contribuir para a redução desse impacto



Foto de satélite no Pará

Carbono e Projetos de Infra-estrutura

REDD

4 de setembro de 2008

- O governo do Amazonas propôs a construção de uma ferrovia no lugar da rodovia BR-319 (Manaus - Porto Velho) e a venda de créditos de carbono oriundo do desmatamento evitado
- Porém, o REDD ainda não é aceito em projetos ligados ao mercado de Kyoto nem ao CCX
- Existe o debate em ambos os mercados sobre a melhor maneira de inseri-lo num próximo período de *commitment* (pós 2012 em Kyoto e pós 2010 em Chicago)
- Apesar dos aspectos positivos relacionados ao REDD, ainda persistem algumas dúvidas quanto a sua eficácia na luta contra o Aquecimento Global

- Aspectos positivos do REDD

- Entre 15 e 20% das emissões antropogênicas de gases de efeito estufa tem origem no desmatamento
- Preservação da biodiversidade, aumento da qualidade de vida das comunidades (indígenas ou não) e controle dos regimes hídricos
- Baixo custo de implementação (*cost-effective*)

- Aspectos negativos do REDD

- *Leakage* (vazamentos)
- Problemas de *baseline* e adicionalidade
- Permanência

Carbono e Projetos de Infra-estrutura

Reflorestamento Compensatório

4 de setembro de 2008

- Projetos de infra-estrutura em áreas florestais geram desmatamento
- A legislação ambiental prevê compensações, mas não obriga o reflorestamento de área equivalente àquela desmatada
- O reflorestamento compensatório da área desmatada em outra região talvez possa gerar créditos de carbono
- Esses créditos ajudariam a financiar medidas de redução dos impactos do projeto sobre o meio ambiente
- Porém, nenhuma metodologia desse escopo está aprovada em Kyoto, reduzindo a venda desses créditos ao mercado voluntário

Walfredo Schindler
wschindler@fbds.org.br

Luis Alberto Saporta
lsaporta@fbds.org.br

FBDS-Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável
Rua Eng. Álvaro Niemeyer, 76 - São Conrado
22610-180 Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3322-4520 - Fax: (21) 3322-5903

www.fbds.org.br